

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

**PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS E PROFESSORES DA ÁREA DA SAÚDE
SOBRE O ESTÁGIO INTEGRADO E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR¹
PERCEPTION OF ACADEMICS AND TEACHERS OF THE HEALTH AREA
ON THE INTEGRATED ESTAGE AND INTERDISCIPLINAR WORD**

Renata Picinin De Oliveira², Maristela Borin Busnello³

¹ Monografia de conclusão do curso de graduação em nutrição da Unijuí

² Nutricionista, egressa da Unijuí, renatapicinin@hotmail.com

³ Professora do curso de nutrição da Unijuí, marisb@unijui.edu.br

RESUMO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. O estudo buscou conhecer as percepções dos envolvidos da área da saúde sobre o estágio integrado e o trabalho interdisciplinar. Pretendeu, ainda, compreender de que forma este estágio influenciou na sua formação e atuação em práticas interdisciplinares. Visto ser uma proposta nova e que está sendo colocada em prática na universidade, com o objetivo de contribuir com uma formação mais qualificada dos profissionais de saúde. Esta experiência ocorre nos estágios de saúde coletiva onde os acadêmicos e professores da área da saúde trabalham em conjunto, para exercitar prática profissional interdisciplinar e visando uma formação que alcance maior resolutividade das ações das políticas públicas. Os dados foram obtidos através de entrevista aberta em áudio com perguntas que foram respondidas pelos acadêmicos e professores que participaram do estágio integrado na área da saúde na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Com a finalização deste estudo podemos perceber através dos resultados que a percepção de professores e acadêmicos em relação ao estágio integrado e o trabalho interdisciplinar em equipe foi captada sobre o entendimento e a importância dessas percepções, buscando contribuir para as práticas futuras.

Palavras - chave: Saúde coletiva; Estágio integrado; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This is a qualitative approach. The study sought to know the perceptions of those involved in the health area on the integrated stage and interdisciplinary work. It also sought to understand how this stage influenced their formation and performance in interdisciplinary practices. Since it is a new proposal and is being put into practice at the university, with the aim of contributing to a more qualified training of health professionals. This experience occurs in the stages of public health where the academics and teachers of the health area work together, to exercise interdisciplinary professional practice and aiming at a training that reaches greater resolution of the actions of the public policies. The data were obtained through an open audio interview with questions that were answered by the academics and professors who participated in the integrated stage in the health area at the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul. With the completion of this study we can perceive through the results that the perception of

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

teachers and academics in relation to the integrated stage and interdisciplinary team work was captured on the understanding and importance of these perceptions, seeking to contribute to future practice.

Key-words: public health, integrate estage, interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Para Ribeiro e Junior (2016), a educação superior tem como papel fundamental formar cidadãos com pensamento, reflexivo crítico e acima de tudo humano, cabendo às universidades o compromisso de gerar saberes voltados ao contexto da sociedade. No entanto ainda predominam os critérios empregados nas origens do ensino superior voltado ao interesses individuais. Nas graduações em saúde a maioria das disciplinas tem sido desenvolvidas pelo repasse de conteúdo e os projetos dos cursos não têm acompanhado as demandas de saúde relacionadas às modificações do perfil demográfico e epidemiológico da população.

Assim há a necessidade de mudanças que conduzam à integração entre ensino e pesquisa, viabilizadas pelos projetos político pedagógicos dos cursos que além da integração dos graduandos, estabeleçam vínculos entre os seus cursos e os futuros campos de atuação profissional, embasados nas necessidades da sociedade, ao mesmo tempo, promovendo profissionais mais humanistas.

Algumas experiências já vêm sendo implantadas aonde as práticas em saúde vem sendo rediscutidas, considerando essas transformações, assim como as metodologias que se enquadram nesse novo cenário de ensino. As qualidades exigidas para uma formação qualificada dos profissionais da área da saúde apontam para a proposição de um novo modelo de formação, que reflete nas universidades, provocando alterações na formulação de propostas pedagógicas e na organização do trabalho pedagógico (BAGNATO; COCCO, 2002).

Destacam-se assim, discussões sobre a formação para o trabalho em saúde, os desafios da velocidade da produção de conhecimento, as reflexões sobre a inserção do profissional de saúde nesse novo contexto, a influência dos meios de comunicação, o afastamento do profissional da reflexão sobre a vida e da inserção no mundo, das novas formas de organização do espaço social, o que vai exigir postura crítica e ética (VILLARDI et al 2015).

Atualmente o desafio das Instituições de Ensino Superior é formar profissionais de saúde com perfil mais humanista, capazes de atuar com integralidade da atenção à saúde e trabalhar em equipe, características indispensáveis aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CECCIM, 2003).

Conforme Ceccim (2003), o “conceito” ampliado de saúde, que engloba integralidade, a práticas cuidadoras, humanização da gestão, atenção e educação permanente em saúde, introduzidas pelas políticas públicas de saúde, permitiram perceber a fragilidade e a fragmentação dos processos formativos. Revisões conceituais e a luta por um sistema de saúde que produzisse uma atenção integral trouxeram uma possibilidade de crítica e de análise dos processos de formação dos profissionais da saúde. Uma das recomendações é a integração das instituições formadoras com a rede prestadora de cuidados o mais precocemente nos cursos e ao longo de toda a sua implantação.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Os aspectos mais relevantes e desafiadores as universidades, são o espaço e o tempo disponibilizados para promover a criatividade, flexibilidade e a troca dos conhecimentos, considerados como fundamentais para formação de profissionais com pensamento diferenciado. Outro aspecto da formação, que parece estar ausente do ensino é o prazer do conhecimento, a alegria do trabalho coletivo e a responsabilidade social do profissional (CARVALHO; CECCIM, 2007).

Diversas experiências de modificação neste cenário de formação tem sido estimulados. Em sua maioria discutem e propõe o fortalecimento da integração ensino-serviço e ações interprofissionais na busca de um cuidado em saúde mais efetivo.

O Estágio Integrado em Saúde Coletiva é uma experiência de formação integrada que envolve os cursos da área da saúde da Unijuí. As atividades vêm sendo desenvolvidas desde o segundo semestre de 2014 e envolvem os cursos de Enfermagem e seu Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I; Fisioterapia com o Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva I; Nutrição com os Estágios em Saúde Coletiva I e II e Farmácia com o Estágio em Farmácia II: rede básica de atenção à saúde.

Os estágios envolvidos no desenvolvimento desta proposta têm como um dos focos a atenção básica, neste sentido as atividades propostas para serem desenvolvidas em um dos turnos semanais destes estágios preconizam o desenvolvimento de ações multiprofissionais. As atividades específicas de cada uma das profissões são desenvolvidas em outros turnos ou então em outras disciplinas/estágios do curso, como no caso da Farmácia. O tema norteador das atividades do Estágio Integrado é a educação em saúde e as práticas de cuidado multiprofissionais, de modo a exercitar o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade. Os espaços de práticas previstos são: escolas, Equipe de Saúde das Unidades de Saúde, Grupos de saúde, famílias cuidadas pelas ESF (Estratégia de Saúde da Família). A dinâmica de trabalho considera a organização de grupos de compostos por quatro ou cinco acadêmicos sob a coordenação de um dos professores que supervisionam os estágios. Os grupos são multidisciplinares e organizam suas atividades na perspectiva do trabalho em grupo e do apoio matricial.

O objetivo deste estudo é descrever as percepções dos acadêmicos e professores acerca da experiência do estágio integrado em saúde coletiva.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa que buscou apoiar-se nas teorias compreensivas para compreender a problemática escolhida. A coleta de dados foi realizado entre outubro e novembro de 2016, junto aos acadêmicos e professores que participaram do Estágio Integrado no período de 2014 a 2016.

Para o desenvolvimento da pesquisa os participantes foram identificados no cadastro de alunos e professores disponível junto à Secretaria dos cursos de graduação no Departamento de Ciências da Vida. Como critérios de inclusão na pesquisa foi considerado: ter participado do estágio integrado, e concordar em participar da pesquisa após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão da pesquisa considerou-se: não ter participado do estágio, ou estar impossibilitado de participar da pesquisa e ou não assinar o TCLE.

Após a aprovação do projeto pelo CEP Unijuí, os participantes foram contatados via telefone, e-mail, e combinado o local e horário que o participante achou conveniente para a entrevista. Após o

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

contato inicial, as entrevistas foram marcadas. A entrevistadora apresentou a proposta da pesquisa, leu e prestou esclarecimentos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A seguir foi feita a pergunta de pesquisa principal: “qual a sua percepção sobre o estágio integrado em saúde coletiva e o trabalho interdisciplinar em equipe”?

As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra, de forma a captar a compreensão das participantes sobre o tema. Os dados foram analisados de acordo com a metodologia de análise proposta por Minayo (2007) considerando: ordenação, classificação dos dados e análise final. A análise do conteúdo das entrevistas utilizou o referencial teórico da hermenêutica buscando compreender o sentido das falas dos sujeitos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI sob Parecer nº 1.704.087/2016 .

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 16 (dezesesseis) alunos e 4 (quatro) professores. A maior parte dos alunos entrevistados eram mulheres, com a idade variando entre 20 (vinte) a 35 (trinta e cinco) anos e vinculavam-se aos semestres finais dos cursos, uma vez que os estágios de saúde coletiva ocorrem neste período. Já os professores têm entre 26 (vinte e seis) a 48 (quarenta e oito) anos e vinculam-se aos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição.

A seguir é apresentada a compreensão dos professores e alunos acerca das Percepções sobre a experiência do Estágio Integrado e seus desafios.

O ensino superior na área da saúde vem passando por diversas mudanças e o cenário atual do setor tem apontado para a necessária proposição de um novo modelo de formação. Isto repercute nas universidades, pois começam a nascer alterações nas propostas pedagógicas dos cursos, enfatizando a formação para o trabalho em saúde no SUS e a reflexão sobre a inserção do profissional de saúde nesse novo contexto das práticas.

O SUS preconiza o trabalho em equipe e de modo interdisciplinar, entretanto muitas ainda são as dificuldades de organizar a formação com estes pressupostos. A prática em saúde requer destrezas psicomotoras que permitam a execução de procedimentos com segurança e técnica acurada e atitudes que conformem a relação com o paciente e o trabalho em equipe. É fundamental que o profissional da saúde tenha vontade de aprender as habilidades para a busca e crítica das informações obtidas. Como condutores dessa prática, sentimentos de humanidade, respeito aos direitos das pessoas e compromisso social são fundamentais para o exercício profissional e ético (VILLARDI et al,2015).

Atuar já durante a graduação em equipe e de modo interdisciplinar ainda não é uma ação sistemática. Na maioria das vezes as atividades práticas e os estágios ocorrem no mesmo; campo e os alunos dos diferentes cursos pouco convivem e ou compartilham as ações. Também nem sempre as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários/alunos são discutidas com a equipe de saúde que os acolhe.

Assim a compreensão dos acadêmicos e professores em relação a experiência e desafios de desenvolver e vivenciar um estágio integrado pode ser expressa nos tópicos abaixo:

“... Eu acho que ideia do estágio foi muito boa... Eu acho que a gente sai da faculdade muito focado no curso. No que aprende lá dentro. No meu caso então é cuidar da fisioterapia a gente

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

acaba esquecendo de tratar o paciente como um todo com um ser humano com todos os cuidados. Então o estágio é bom para não sair fragmentado” (A2).

“O estágio foi grandioso, pois ultrapassou as diversas áreas do conhecimento e da saúde demonstrou muita integração e digamos o início de um aluno antes de uma graduação que consegue através do estágio integrado com as diversas áreas se inserir e começa através do estágio entender o contexto de cada área, o salto da educação para o mercado de trabalho é enorme, o estágio é fundamental e está sendo pois está em andamento pois você demonstra sua capacidade de entender as demais profissões” (A4).

Ressalta-se na fala dos entrevistados, o cotidiano das formações em saúde, pois ainda são poucas as experiências que provocam o que Reeves (2016), denomina de educação interprofissional, em que diferentes profissões fazem sua formação junto, compartilhando o cuidado em saúde dos usuários.

Na atualidade é essencial formar profissionais embasados não somente em conhecimentos científicos, mas também em conhecimentos que vem da resolução de problemas da comunidade em que estão inseridos, da unidade de saúde, da escola, através da participação ativa nesse contexto, a capacidade de trabalhar em grupo articular conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes de saber buscar informações para o enfrentamento e resolução de problemas, de mobilizar a sua inteligência para fazer face aos desafios do trabalho a situações do cotidiano, de conviver com a realidade social e de reconhecer as lacunas do seu conhecimento (VILLARDI et al, 2015). Ainda, estes mesmos autores (p.31) apontam que:

É possível perceber que este novo perfil do profissional de saúde já na universidade contempla habilidades que valorizem a produção de saúde, com o olhar voltado para além da ausência de doenças, mas acima de tudo para o ser humano e seu contexto da vida, que determina suas condições de saúde. É necessário sim que as universidades ofereçam aos alunos dos cursos de graduação em Saúde meios para qualificar sua futura prática profissional, como estas metodologias ativas que estão sendo criadas.

O desenvolvimento da formação em saúde na concepção da Educação Inter Profissional -EIP, segundo Reeves (2016), pode ser estratégia para “prover profissionais de saúde com habilidades e conhecimentos necessários para trabalhar efetivamente com outros profissionais no sistema de saúde”. Desse modo teríamos já desde a graduação ambientes que favoreceriam uma cultura de trabalho em equipe e olhar integral acerca das problemáticas de saúde que vivenciam as pessoas hoje.

Esse mesmo autor aponta que a EIP, como a experienciada no estágio integrado, pode contribuir para provocar mudanças positivas nas percepções/atitudes dos alunos seja em relação às opiniões de outros profissionais. Diz ainda que transformações na visão quanto a colaboração interprofissional e/ou aquela atribuída ao trabalho numa base colaborativa com outras profissões, podem ser desenvolvidas nestas estratégias.

O envolvimento dos alunos e professores estimula as práticas fundamentadas na problematização, pois é necessária a relação com o colega para obter bons resultados perante as situações, estes aspectos de comprometimento e cooperativismo são pontos positivos onde educadores e

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

educandos falam a mesma língua o grupo pratica a interdisciplinaridade nas ações. Vivenciam-se assim uma experiência onde os sujeitos tomam decisões em conjunto a respeito de determinadas situação, resultando em práticas com maior efetividade:

“A percepção foi boa o grupo só me acrescentou, pois conseguimos fazer atividades onde conseguimos juntar os cursos de uma forma integrada entre todos e foi possível perceber que podemos realizar isto na área profissional...(A5).

“E abre nossa visão para aprendizados com os outros cursos e não ficarmos restritos ao nosso conhecimento então o estágio foi muito positivo na minha visão abre novos leques de possibilidades “(A9).

“... é uma vivência completa no sentido de conhecer mais sobre outros cursos inclusive como trabalhar em equipe como desenvolver este trabalho na vida profissional “(A1).

As experiências de fazer a formação de modo integrado, como aqui relatada, abre a possibilidade de valorizar este espaço de articulação entre ensino e a comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem. Propicia-se que o estudante seja reflexivo sobre suas ações e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o seu cotidiano, tornando seu aprendizado para ser aprendido como um impulso do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica e reflexiva.

“Quanto aos estudantes me identifiquei muito, pois eles vêm valorizando o núcleo profissional dele, pois ele que tem mais no momento, ele vai se abrindo naturalmente e reconhecendo o discurso do outro núcleo que pra ele faz sentido ele vem com experiência de grande quantidade, no entanto vem com várias situações e quando instigado, tem bagagem e o outro entra na ideia. Principalmente os momentos de planejamento e eram riquíssimos a tarde passava muito rápido, muito leve. A coisa que eu percebia, aprendíamos, planejamos na pracinha, no barranco, embaixo da árvore tudo isso fazíamos” (D20).

“Compreender que e a linguagem que nos aproxima no em meio ao caos é um motivando o outro e o resultado foi que temos instrumental durante a graduação e parece que só depois que recebe o canudo estará apto, mas posso não ter todo o curso, mas ao longo da graduação temos potencial para reconhecer que temos diferenças, mas desenvolvimento” (D17).

“Acima de tudo é um avanço na questão do currículo dos cursos, necessário porque que tem que fazer para justamente mudar a forma de entender as questões dos cursos de saúde” (A6).

A realidade que foi vivenciada pelos estudantes nos serviços de saúde e na comunidade deve ser ponto de partida, funcionando como elemento instigador para uma prática problematizada no sentido da aprendizagem e também da reflexão sobre o cuidado integral e multidisciplinar.

“Então eu acho que foi uma das coisas mais legais que a gente fez aqui na universidade nos últimos anos foi a construção desse estágio a partir dele já mudou os currículos surgiu disciplina de uma disciplina de vivências Integradas justamente porque deu certo o trabalho interdisciplinar.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

De minha parte enquanto docente é de que ele foi produtivo os alunos integrando gostaram o da proposta também de sair um pouco do seu núcleo profissional, a ideia e que se misturem não que façam atividades dos outros mais que trabalhem em conjunto”(D17).

Os cenários de aprendizagem são um potencial importante na formação em profissionais da saúde, sendo espaços privilegiados para a prática da integralidade no processo de ensino-aprendizagem. A redefinição das práticas interdisciplinares nos estágios e do seu local de desenvolvimento tem importância e precisa estar identificada com os princípios políticos e pedagógicos definidos pelos gestores e demais atores do processo educativo. Sendo assim, os atores do processo de produção do conhecimento, praticam este cuidado em um espaço concreto em que as mudanças podem acontecer realmente influenciando e trazendo novos sentidos às suas práticas (Albuquerque et al, 2007).

Segundo Feurwerker (2003), experiências na formação dos profissionais de saúde que potencializam a integração nos processos educativos proporcionam a articulação de conteúdos e campos disciplinares distintos, assim contribuindo para uma formação mais qualificada na área social onde as práticas profissionais são organizadas a partir das necessidades de saúde da população. O SUS pressupõe para sua consolidação, novas práticas de saúde. Essas não se consolidam sem novas práticas pedagógicas na formação dos profissionais, principalmente na educação em saúde, na produção de conhecimento, na educação permanente e na prestação de serviços. Esta nova perspectiva na qual novas práticas pedagógicas multiplicam possibilidades de educação, resultam na quebra dos modelos únicos de aprendizados, provocando mudanças positivas.

“...Então é um ganho muito grande já ter durante a graduação contato com outros cursos com outros setores que ampliam um pouquinho a sua visão e acabam proporcionando a todos o ganho de conhecimento a construção de um pensamento crítico, a construção e uma ampliação do seu conceito sobre saúde e também o seu conceito profissional e seu conceito a nível de ser humano”(A12).

Quando se exercita ações com esta característica: integração, cooperação aproximação nos cenários de vida dos indivíduos, estamos operando mais próximos do conceito de integralidade da atenção. As diretrizes regulatórias na área da saúde indicam a integralidade como eixo norteador da atenção à saúde, como também, eixo da gestão setorial e da formação dos profissionais de saúde. Constituindo a transformação dos projetos educativos e originando novas práticas pedagógicas e inovadoras estratégias de ensino aprendizagem. A aproximação entre as universidades/instituições formadoras com a rede de gestão da política e da atenção de saúde, bem como com os órgãos de controle social em saúde deveria sustentar as estratégias de modificação do modelo de atenção à saúde (FEURWERKER, 2003).

Na proposta que se desenvolve e que os alunos estão considerando ainda é incipiente, pois as ações integradas ocorrem em poucos turnos durante o semestre sendo esta questão percebida pelos alunos e professores como um impedimento ao exercício proveitoso da prática interprofissional.

Podemos perceber no excerto da fala abaixo que a descontinuidade dos encontros foi um aspecto

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

apontado como preocupante e observar através da percepção dos alunos a vontade que o estágio aconteça com mais frequência.

“Uma consideração em relação ao estágio integrado no sentido que eu acho que ele deveria ser mais contínuo né porque a gente às vezes se via muito pouco a gente não consegue desenvolver todas as atividades que gostaríamos então deveria ser mais vezes, mais intenso”(A11).

“A única coisa assim só que eu não gostei foi que era muito pouco tempo para as intervenções poucos encontros não conseguíamos fazer muitas intervenções se tivesse mais tempo se a gente conseguir se reunir mais eu acho que a gente poderia ter feito mais pelos pacientes” (A14).

“Um ponto negativo que achei foi que o pouco tempo cada 15 dias é pouco, no mínimo tem que ser uma vez na semana para poder intervir melhor no meu caso tive pouco contato com o paciente” (A13).

A aprendizagem, mesmo naquelas ações de característica operacional é estimulada de forma diferenciada, como comentam os alunos, pois ao vivenciar uma prática pedagógica inovadora como é o estágio integrado, aponta a necessidade desta se constituir em um processo contínuo e permanente, não apenas em momentos da formação.

Destaca-se assim a compreensão da educação como um processo permanente que deve acontecer rotineiramente nos diferentes cenários de prática. Não podemos pensar que a educação se dá apenas uma etapa do processo de ensino-aprendizagem, mas é um processo complexo, em que todos os envolvidos educam e todos aprendem, um processo onde a teoria se une com a prática e os diversos saberes. Para provocar a reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade na formação dos profissionais na área da saúde durante a graduação e necessário estes movimentos integrados, pois se procura fazer uma reflexão, pensar o aprofundamento teórico para fundamentar essa temática (ROJAS; HEMMES, 2011).

Para estes autores, não basta instruir para aprender, mas é preciso realizar a construção do conhecimento que cause a estranheza, seja desafiador e ao questionar os conceitos ditos como acabados, que provoque a tensão no ato de educar (ROJAS; HEMMES, 2011).

Ao acreditarmos que é possível melhorar a vida por meio da educação, visualiza-se este momento como especial para pensar uma outra forma de processar a construção do conhecimento, uma maneira que contribua para reconstruir a vida em sociedade, ou seja, pensando no lugar pois é onde as possibilidades se realizam, e, portanto, ao agirmos fazendo as mudanças nas localidades, com a ação educativa, mais do que nunca, estaremos transformando o mundo, sendo este local nós responsáveis, através da ação humana comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade.

Diversos são as dificuldades para implementar esta nova compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Ainda existem problemas relacionados à formação pedagógica como seleção de atividades a realizar, a carência de critérios que orientem a escolha dos métodos as bases; materiais que a universidade fornece, as características do aluno em articulação com os objetivos e a estrutura do assunto a ser ensinado, o repertório didático alicerçado em um número bastante reduzido de técnicas de ensino, o desconhecimento das possibilidades e dos limites das técnicas; e o tempo reduzido para o desenvolvimento das atividades decorrentes de currículos

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

sobrecarregados que não permitem a utilização de atividades de ensino variadas (RIBEIRO; JÚNIOR, 2016).

Destaca-se ainda a necessidade de compreender o professor como um produtor de saberes com perspectiva interdisciplinar, criador de conhecimento significativo, e não apenas transmissor de conhecimentos elaborados por outros. Assim pergunta-se, de que forma pode ser pensada a integração dos conhecimentos quando a formação de professores ocorre, muitas vezes, de forma fragmentada, dominada por lógicas disciplinares? Para romper com métodos tradicionais ainda presentes no ambiente escolar reprodutor de ideologias sendo necessário fortalecer a formação pedagógica do profissional de nível superior (ROJAS; HEMMES, 2011).

Esses autores ainda destacam que:

A preocupação em seguir rigidamente as políticas educacionais porque as palavras “aprender a aprender”, que envolvem aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, competências, habilidades e “conteúdos” não garantem uma boa formação, havendo necessidade de os docentes sigam estratégias e mudanças na atuação, para a formação de alunos críticos e reflexivos éticos e humanos assim construindo sua identidade profissional (RIBEIRO e JÚNIOR, 2016, p.38).

As falas a seguir representam esta preocupação em relação aos desafios dos professores para coordenar o processo desta forma:

“No começo acho que valorizar a questão de como surge a ideia, surge de uma necessidade que a gente sentia de ter um espaço único na grade de horários que nos permitisse juntar pensar um turno que todos pensassem um turno juntas era fundamental então a tomada da decisão foi uma professora tentar juntar. Ponto importante o movimento por sentir esta necessidade de integrar quando começamos fomos muito bem recebidos, alguns surpresos. Outros no começo não entenderam, reagiram com estranheza. Mas ajudou, pois fomos acolhidos. Não pode fazer sentido só para os professores mas também para estudantes para podermos pensar juntos experiência desafiadora de pensar que eu tinha que resolver aquela situação desafiadora”(D20).

“Quando o Departamento e a universidade decidem trabalhar com a visibilidade da estratégia fizemos diferentes formas de devolução, pois as pessoas não tem compressão. Muitas vezes as pessoas ainda estão olhando pelo olhar que é difícil eu acho que vamos olhar as perspectivas positivas e não olhar para o lado padrão então o mecanismo e flexibilidade e característica lenta de produzir processos de modificação e processos internos e o mundo pede agilidade a pós-modernidade exige e não tem ver com idade, pois as mais jovens estão menos flexíveis do que professores com mais tempo de casa”(D20).

“ como tudo aquilo que é novo então eu acho que agora como eu já é a terceira quarta turma a gente já consegue uma abertura maior e também eu acredito que o amadurecimento e o empoderamento dos professores este também para que eles possam facilitar este trabalho”(D19).

Como toda experiência inovadora junto surgem os desafios e inquietações. Há necessidade dos professores fazerem mudanças no seu modo de pensar e agir pois não estão preparados para coordenar as práticas e estágios nesta modalidade. Outro aspecto importante é a contextualização

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

do professor nos diferentes cenários de prática e de formação, estar junto aos serviços de saúde possibilita conhecimento e entendimento sobre como funcionam as práticas da atual sociedade. O uso de diferentes estratégias metodológicas pode permitir acompanhar o aprendizado dos alunos em relação a diversas atividades, propiciar a necessária interação de vários cursos e desses alunos como futuros profissionais com uma visão diferenciada perante as circunstâncias. As falas abaixo apontam para o entendimento acima descrito, de que o estágio integrado provoca mudanças e inquietações também entre os professores.

“Para nós professores a gente não tem uma preparação trabalhamos para o curso específico essa dificuldade de trabalhar e saber o que é área comum todos é um pouco difícil ainda tá se quebrando aquele tabu porque é cômodo cada um falar o que faz todos os dias e trabalhar junto para nos também. É um desafio mas já é um grande início para quebrarmos estas barreiras” (D18).

“Como docente receber outros alunos de outros cursos é muito instigante é um Desafio exige do docente uma percepção do sujeito de saúde e doença da profissão da forma de atuação exige que esse docente esteja atualizado que ele esteja aberto a essas novas concepções então receber esses alunos outros cursos acaba estimulando a busca de novos conhecimentos e novas metodologias de autoconhecimento então é muito positivo” (D19).

“Então o estágio é bom para não sair fragmentado ainda tem muita coisa para melhorar os professores tem muito que aprender estão focados no curso os professores tem dificuldade de designar tarefas para alunos outros cursos” (A2).

“A dificuldade entre os cursos há muito presente o estágio e uma maneira de desconstruir e quebrar os paradigmas, pois os cursos têm muito de contemplar sua área do saber no início não andava e com o tempo a convivência e os professores instigando a participação foi se quebrando isso e agora com o integrado a uma grande oportunidade de se quebrar estes paradigmas” (A16).

Podemos observar esta necessidade de mudanças, partindo da concepção dos docentes em relação a ensino, na busca de uma melhor qualidade de aprendizado e formação aos alunos, para serem preparados para as exigências da sociedade baseando nos princípios e diretrizes do SUS. Ainda porém visualiza-se o ensino fragmentado, que deve ser problematizado visto a necessidade de formar cidadãos críticos reflexivos com olhar humanista, baseando nas vivências da realidade. Ao vivenciar estas experiências inovadoras se vislumbra a construção conjunta de estratégias entre alunos, professores, equipes na busca de uma melhora na qualidade de vida a população amparando-se nos princípios da integralidade da atenção, equidade do cuidado e na interdisciplinaridade, princípios fundamentais ao Sistema Único de Saúde. Ao enfatizar as práticas pedagógicas com ênfase na promoção em saúde o estágio integrado também fortalece a reflexão, a crítica e a capacidade de resolução de problemas no cotidiano dos serviços de saúde. Estimula também a pensar a ação em saúde tendo como pano de fundo a realidade sócio sanitária.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

CONCLUSÃO

O estudo permitiu captar a percepção de professores e acadêmicos em relação ao estágio integrado. Alcançou-se um bom retorno, pois dos 25 contatados, 20 participaram da entrevista e cinco pessoas se recusaram a participar, declarando que o estágio não havia contribuído para a formação acadêmica.

Na proposta do estágio na universidade, convivem acadêmicos de diferentes cursos e semestres, docentes de vários cursos o que torna interessante essa participação, pois possibilita uma troca de conhecimentos e habilidades e a busca para o enfrentamento de problemas em grupo, resultando em uma prática que seja resolutiva crítica e reflexiva e acima de tudo humana dentro do contexto de cada situação.

Observa-se a necessidade de fortalecer os espaços que possibilitem a promoção destas práticas integradas no âmbito dos currículos com iniciativas de qualificação e capacitação dos acadêmicos, já que essa concepção coloca o trabalho interdisciplinar e multiprofissional como necessidade principal e é uma estratégia mais possível e desejável na tentativa de formar profissionais críticos, reflexivos com olhar humano, competentes para o atendimento de toda e qualquer necessidade dos usuários, mesmo as não compreendidas.

Muitos são os descompassos vivenciados na universidade e nos serviços, quando se trata de graduação na área da saúde. Dessa maneira o estudo reafirma a necessidade de pensar sobre as maneiras de formar os alunos para que, sejam cidadãos capazes de exercer cidadania e estabelecendo papéis sociais e um modo diferente de ver o mundo com suas atividades profissionais baseados em princípios éticos, valores solidários, excelência acadêmica e em concordância com as necessidades da sociedade, e sobretudo com visão humanista.

A construção deste estudo aponta que no ensino superior existem contradições em relação às metodologias de ensino, com a necessidade de um olhar crítico sobre elas para que se demonstre uma formação em saúde, respondendo aos anseios da sociedade. Entretanto de modo geral, há concordância em relação à teoria relacionada com a prática, conduzindo a uma formação por competências, a mesma também envolve os professores, dos quais são determinadas certas competências para ensinar. Ainda nas universidades seguem a formação a partir de modelos tradicionais que no passado serviam bem ao contexto de suas épocas, mas hoje requerem reestruturações. Nesse ponto de vista, metodologias de aprendizagem baseada em problemas ganham importância porque levam o estudante a considerar primeiro a ótica do outro para então traçar estratégias de promoção, proteção da saúde e prevenção de doenças.

Deste modo as metodologias devem acompanhar as transformações no sentido de inovação, crescimento e avanço isso só será possível a partir de esforços coletivos. É preciso avançar na área, perante discussões de modo a socializar experiências e ideias para a formação de profissionais nesse importante campo do conhecimento correspondendo às necessidades sociais.

Espera-se que esta pesquisa desperte o desejo de uma continuidade dando sua devida importância junto às universidades, valorizando ações já realizadas e potencializando novas outras. As percepções dos estudos aqui propostas têm a preocupação de contribuir para o aprimoramento do ensino e também para que os os estudantes e professores na área da saúde tenham outra visão quanto futuros profissionais.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

As informações aqui apresentados poderão contribuir no sentido de buscar melhores alternativas à sua organização e gestão no âmbito local, com vistas ao avanço e desenvolvimento de suas práticas. Além disso, pode ser de tamanha importância na utilização de estratégias que favoreçam a articulação das ações e estímulo da universidade quanto à valorização do tema e continuidade das práticas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE S.Vet al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica 32 (3): 356-362; 2007. Acesso em 1/12/2016.

BAGNATO. M.H.S; COCCO.M.I.M. Memória Educativa e Tessitura de Conceitos Educacionais: Experiência Vivenciada na Licenciatura em Enfermagem. Rev. Lat. Am. Enfermagem. v. 10, n.3, p439, 2002. Acesso em 03/12/16.

CARVALHO, Yara M.; CECCIM, Ricardo B. Formação e educação em saúde: Aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, Gastão W. S; MINAYO, Maria C. S; 2007 www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/downloadSuppFile/258/46 acesso em 08/04/2016.

CECCIM, Ricardo B. Residência Integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, 2003. <https://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/gestao-em-redes-final.pdf> acesso em 10/05/2016.

FEUERWERKER L. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios perspectivas, e as propostas do Ministério da saúde. Revista da ABENO, São Paulo. 2003; 3(1): 24-27.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

REEVES S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):185-96.

RIBEIROL. M, JUNIORM. A. Graduação em saúde uma reflexão do ensino aprendizagem. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14n. 1, p.33-53, jan./abr.2016. Acesso em 27/11/2016.

ROJAS. J; HAMMES. C. C, Saberes docentes percebidos na prática pedagógica interdisciplinar:

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

formação de professores de geografia na UEMS. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.64-79, set./dez. 2011. Acesso em 01/11/16.

VILLARDI et al. Mudança de paradigma no ensino superior em saúde e as metodologias problematizadoras. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 23-44. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. Acessado em 12/11/16.